



# **CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL**

**COM ÊNFASE NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL  
ESPECIALIZADO (AEE)**

**Disciplina 10 – Eliminação e redução  
das barreiras de aprendizagem II**



Coordenadoria de  
Desenvolvimento  
Profissional e Práticas  
Pedagógicas da Unesp  
Professora Adriana Chaves





## **CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL**

COM ÊNFASE NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE)

### **Curso de Especialização em Educação Especial com Ênfase em Atendimento Educacional Especializado (AEE)**

Disciplina 10 – Eliminação e redução das barreiras  
de aprendizagem II

#### **Coordenadora**

Profa. Dra. Anna Augusta Sampaio de Oliveira

#### **Vice-coordenadora**

Profa. Dra. Simone Gomes Ghedini

### **Unesp - Universidade Estadual Paulista**

Pró-Reitoria de Graduação

Rua Quirino de Andrade, 215 - CEP 01049-010 - São Paulo - SP

Tel. (11) 5627-0245

[www.unesp.br](http://www.unesp.br)

#### **Reitora**

Maysa Furlan

#### **Vice-Reitor**

Cesar Martins

#### **Chefe de Gabinete**

Rosemary Adriana Chierici

Marcantonio

#### **Pró-Reitora de Graduação**

Celia Maria Giacheti

#### **Pró-Reitora de Pós-Graduação**

Maria Valnice Boldrin

#### **Pró-Reitor de Pesquisa**

Edson Cocchieri Botelho

#### **Pró-Reitor de Extensão Universitária e Cultura**

Raul Borges Guimarães

#### **Pró-Reitor de Planejamento Estratégico e Gestão**

Edson Antonio Capello Sousa

#### **Pró-Reitor de Ações Afirmativas, Diversidade e Equidade**

Leonardo Lemos de Souza

#### **Secretário Geral**

Erivaldo Antonio da Silva



## **CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL**

COM ÊNFASE NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE)

### **Coordenadoria de Desenvolvimento Profissional e Práticas Pedagógicas da Unesp - Professora Adriana Chaves (CDeP3)**

Rua Dom Luis Lasagna 400 – CEP 04266-030 – São Paulo – SP

Tel. +55 11 2066 5800

<https://www2.unesp.br/portal#!/cdep3>

#### **Coordenador**

Henrique Tahan Novaes

#### **Vice-Coordenador**

Aleardo Manacero Junior

#### **Coordenador UAB**

Julio Cesar Torres

#### **Coordenador UAB Adjunto**

Aleardo Manacero Junior

#### **Assessoria Técnica**

José Alexandre Matelli

#### **Assessoria Administrativa**

Fábio Arlindo Silva

#### **Assessoria de Projetos**

Anne Carolina Gonçalves de Aguiar

#### **Assessoria de Projetos**

##### **Pedagógicos**

Soellyn Elene Bataliotti

#### **Editores-chefe**

Maria Candida Soares Del-Masso

#### **Tecnologia da Informação**

Ana Paula Souza Nascimento

Anderson Norberto dos Santos

Fabiana Aparecida Rodrigues

João Antonio Fernandes Benine

Rafael Faine Lemos

Rodolfo Camarotto Santos

Rodrigo Patricio Carvalho

Wagner França Marques

#### **Produção Pedagógica**

Andréia de Carvalho Lopes

Fábio Arlindo Silva

Ieda Maria Ferreira Nogueira Silva

Maria Luiza Ledesma Rodrigues

Soellyn Elene Bataliotti

#### **Acessibilidade**

Ana Carolina Alves Batista da Silva

#### **Secretaria Administrativa**

Anne Carolina Gonçalves de Aguiar

Eduardo Henrique de Oliveira Veroni

Célia Aparecida Gomes F. Gavalhão

Luciane de Oliveira Melo

#### **Revisão e Produção Editorial**

Antonio Netto Junior

Juliana Nascimento Costa

#### **Comunicação**

André Neri

Eduardo Ribeiro Pizza

Diego Mulati Bittencourt



## Sumário

Apresentação das autoras .....	6
Introdução da disciplina .....	10
Semana 1 – a surdez e as diretrizes/orientações para o AEE nessa área....	11
Objetivos da semana 1.....	11
Orientação para a semana 1 .....	11
Trilha de aprendizagem.....	13
Conteúdo da semana 1.....	13
Conteúdos obrigatórios (leituras e vídeos) .....	13
Atividade da semana 1.....	23
Atividade 1 .....	23
Recapitulando .....	24
Semana 2 – o uso da LIBRAS em crianças usuárias de dispositivo eletrônico associado, ou não, à linguagem oral e práticas pedagógicas centralizadas nessa população .....	25
Objetivos da semana 2.....	25
Orientação para a semana 2.....	25
Trilha de aprendizagem.....	27
Conteúdo da semana 2 .....	27
Conteúdos obrigatórios (leituras e vídeos) .....	27
Atividade da semana 2.....	29
Atividade 2 .....	29
Recapitulando .....	29



Semana 3 – a surdez no AEE: considerações sobre a prática pedagógica ..	31
Objetivo da semana 3.....	31
Orientação para a semana 3.....	31
Trilha de aprendizagem.....	33
Conteúdo da semana 3 .....	33
Conteúdos obrigatórios (leituras e vídeos) .....	33
Atividade da semana 3.....	34
Atividade 3 .....	34
Recapitulando .....	35
Estágio – vivências de práticas pedagógicas desenvolvidas no atendimento educacional especializado .....	37
Semanas 4 e 5 .....	37
Objetivos de aprendizagem do estágio .....	37
Introdução ao estágio.....	37
Trilha de aprendizagem.....	39
Semana 4 .....	39
Atividade 4 – atividade 1 do estágio.....	39
Semana 5.....	31
Atividade 5 – atividade 2 do estágio .....	40
Recapitulando .....	41
Fechamento da disciplina .....	42
Referências .....	44





## **Apresentação das autoras**

### **Profa. Dra. Letícia Sampaio de Oliveira Nisieimon**

Fonoaudióloga pela Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo (FOB/USP – Bauru/SP), teve contato com a pesquisa científica com bolsa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica pela Reitoria da Universidade de São Paulo (Pibic/Rusp) a partir de seu segundo ano de graduação. Realizou residência multiprofissional em Saúde Auditiva no Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais (HRAC/USP – Bauru/SP) na seção de diagnóstico audiológico e implante coclear. Mestre em Fonoaudiologia pela Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista (Unesp – Marília/SP) com bolsa CNPq e doutora em Ciências pela Faculdade de Medicina da USP com bolsa pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), com ênfase em reabilitação auditiva de crianças e adultos em uso, ou não, de próteses auditivas convencionais e/ou implantáveis.





Em sua experiência profissional, atuou na Associação de Assistência à Criança Deficiente (AACD) do Ibirapuera em São Paulo/SP com reabilitação auditiva, de fala e de linguagem com crianças diagnosticadas com paralisia cerebral. Também atuou em serviços de saúde auditiva da rede pública da cidade de São Paulo, como no Hospital das Clínicas, e particular, como clínicas e empresas corporativas de aparelhos auditivos. Atualmente, reside e atua na cidade de Campinas/SP em um serviço de saúde auditiva como fonoaudióloga clínica, trilhando seu caminho para a área de gestão desse mesmo serviço.

A formação híbrida que a professora apresenta possibilitou seu olhar mais aprofundado e reflexivo acerca das diferentes formas de comunicação possíveis, desde a linguagem oral até a comunicação suplementar alternativa e a Língua Brasileira de Sinais (Libras), sejam elas apoiadas pela audição, pelo uso de próteses auditivas, ou não.



[Currículo \*lattes\*](#)



## **Profa. Dra. Fernanda Oscar Dourado Valentim**

A professora Fernanda Oscar Dourado Valentim é uma profissional com ampla experiência acadêmica e dedicação à educação especial e educação inclusiva. Ela atua como professora de ensino superior no Centro de Ciências Humanas e da Educação (CCHE) da Universidade Estadual do Norte do Paraná (Uenp), no Câmpus de Jacarezinho/PR. Além disso, é Professora Colaboradora do Programa de Pós-Graduação em Educação da mesma universidade, onde contribui para a formação de novos pesquisadores na área de Educação. Com sólida formação acadêmica, a professora Fernanda é doutora em Educação pela Universidade Estadual Paulista (Unesp/Marília), com especialização em Processos Didáticos-Pedagógicos para Cursos na Modalidade a Distância (Univesp/SP), além de ser mestre em Educação, com pesquisa voltada à Deficiência Intelectual, Avaliação da Aprendizagem Escolar e Formação de Professores. Sua graduação em Pedagogia, com habilitação em Educação Especial (deficiências auditiva e intelectual), complementa sua expertise para tratar do tema barreiras para a aprendizagem e das especificidades do Atendimento Educacional Especializado (AEE). Sua trajetória acadêmica, que inclui bolsas de pesquisa e participação em importantes projetos, como o Programa Institucional







de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic/CNPq/Capes) e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), demonstra seu compromisso com a pesquisa e a formação qualificada de profissionais para a educação especial e inclusiva. Integrante no Grupo de Estudos e Pesquisas Inclusão Escolar (Gepis). Além de sua experiência profissional na educação básica por cerca de 20 anos, na sala de aula comum, no AEE e na gestão escolar.



[Currículo \*lattes\*](#)



## **Introdução da disciplina**

Olá, cursista!

Seja bem-vinda, bem-vindo, à Disciplina 10 – Eliminação e Redução das Barreiras de Aprendizagem II. Será um prazer embarcar contigo nesta viagem pelo estudo dos principais conceitos relacionados ao desenvolvimento da linguagem e das práticas pedagógicas desenvolvidas para estudantes surdos.

Vamos conhecer o desenvolvimento da linguagem e como a surdez influencia nesse processo, assim como as opções de dispositivos e formas de comunicação disponíveis nesses casos, entre elas a Língua Brasileira de Sinais (Libras), que deve ser um caminho, no entanto, pode não ser o único. A partir dessas discussões, iremos identificar as funções do Atendimento Educacional Especializado (AEE) e as atribuições dos professores de AEE nesse contexto.

Além disso, você terá a oportunidade de vivenciar práticas pedagógicas desenvolvidas no AEE. Este será um momento valioso para a sua formação, porque permitirá estabelecer discussão entre a parte teórica, desenvolvida na disciplina, e as vivências práticas, observadas no AEE.

Esperamos que você aproveite o curso e que, ao final, possa compreender que a linguagem, seja ela oral ou gestual, é fundamental para o desenvolvimento da aprendizagem, e que o papel do profissional de AEE deve ser o de encorajar o aluno a aprender, bem como propor práticas pedagógicas que estejam focadas em suas necessidades, buscando, assim, a sua aprendizagem e o desenvolvimento de suas potencialidades.

Vamos lá!?



## Semana 1

### A surdez e as diretrizes/orientações para o AEE nessa área



### Objetivos da Semana 1

Ao longo desta semana, você irá:

- ◆ Compreender o desenvolvimento da linguagem e como a surdez pode interferir nesse processo;
- ◆ Conhecer as tecnologias auditivas disponíveis e como o desenvolvimento da linguagem pode ocorrer considerando essas tecnologias;
- ◆ Identificar algumas diretrizes/orientações do AEE na área da surdez e as atribuições do professor ou da professora que desempenha esse serviço.



### Orientação para a Semana 1

Olá, cursista!

Na primeira semana da disciplina, vamos refletir acerca do desenvolvimento de linguagem e como a surdez pode influenciar nesse processo. Para isso, será necessário que você compreenda os dispositivos eletrônicos disponíveis nessa área, bem como indicações,



benefícios e limitações. Trouxemos este tópico pois acreditamos que, na vivência escolar, o professor ou a professora irá se deparar com a diversidade da surdez, ou seja, alunos surdos que fazem uso de próteses auditivas e têm diferentes tipos de comunicação, gestual, oral, ou, até mesmo, ambas. Não é possível discutir sobre AEE sem incluir todas as pessoas surdas e suas singularidades.

Em continuidade, refletiremos sobre as orientações e diretrizes para o AEE destinado aos alunos Público-Alvo da Educação Especial (PAEE), matriculados nas escolas de ensino regular, buscando identificar quais seriam as funções do professor e atribuições nesse espaço/local para os alunos com surdez.

O AEE tem por objetivo identificar as barreiras que dificultam a aprendizagem dos alunos matriculados na escola regular e, assim, buscar estratégias pedagógicas, recursos tecnológicos e de acessibilidade que facilitem a aprendizagem daqueles que dele necessitam.

É importante observar que esse serviço não deve ser considerado como reforço escolar, mas um tipo de atendimento atento às necessidades e às particularidades de cada um dos alunos que dele necessitam, priorizando desenvolver a sua autonomia e aprendizagem.

Vamos iniciar a nossa trilha de aprendizado?!

Bons estudos!





## Trilha de Aprendizagem

1. Desenvolvimento da linguagem e surdez;
2. Principais tecnologias auditivas disponíveis: indicações e limitações;
3. Diretrizes e orientações para o AEE na área da surdez.



## Conteúdo da Semana 1

Como objetos de aprendizagem da Semana 1, utilizaremos os seguintes materiais:



### Conteúdos obrigatórios (leituras e vídeos)

1. Desenvolvimento de linguagem e surdez
  - 1.1. Desenvolvimento da linguagem oral:
    - ▶ [Vídeo para o Canal do Youtube da Autora](#)
    - ▶ [Vídeo para a disciplina](#)
    - ▶ [Vídeo com Libras](#)
    - ▶ [Vídeo com audiodescrição](#)



## 1.2. Desenvolvimento auditivo e sua relação com a linguagem oral:

▶ [Vídeo para o Canal do Youtube da Autora](#)

▶ [Vídeo para a disciplina](#)

▶ [Vídeo com Libras](#)

▶ [Vídeo com audiodescrição](#)

## 2. Principais tecnologias auditivas disponíveis, suas indicações e limitações

### 2.1. Diferenças entre aparelho auditivo e implante coclear:

▶ [Vídeo para o Canal do Youtube da Autora](#)

▶ [Vídeo para a disciplina](#)

▶ [Vídeo com Libras](#)

▶ [Vídeo com audiodescrição](#)

## 3. Para conhecer sobre as diretrizes e orientações do AEE relacionadas à surdez, acesse e leia os seguintes materiais:

- ◆ Lei n.º 14.191, de 3 de agosto de 2021 (Brasil, 2021), que altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos.



 Leia o [Capítulo V-A: “Da Educação Bilíngue de Surdos”](#)

## DA EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS

(reprodução de parte da Lei n.º 14.191, de 3 de agosto de 2021)

Art. 60-A. Entende-se por educação bilíngue de surdos, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida em Língua Brasileira de Sinais (Libras), como primeira língua, e em português escrito, como segunda língua, em escolas bilíngues de surdos, classes bilíngues de surdos, escolas comuns ou em polos de educação bilíngue de surdos, para educandos surdos, surdo-cegos, com deficiência auditiva sinalizantes, surdos com altas habilidades ou superdotação ou com outras deficiências associadas, optantes pela modalidade de educação bilíngue de surdos.

§ 1º Haverá, quando necessário, serviços de apoio educacional especializado, como o atendimento educacional especializado bilíngue, para atender às especificidades linguísticas dos estudantes surdos.

§ 2º A oferta de educação bilíngue de surdos terá início ao zero ano, na educação infantil, e se estenderá ao longo da vida.

§ 3º O disposto no caput deste artigo será efetivado sem prejuízo das prerrogativas de matrícula em escolas e classes regulares, de acordo com o que decidir o estudante ou, no que couber, seus pais ou responsáveis, e das garantias previstas na Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015 (Estatuto da Pessoa com Deficiência), que incluem, para os surdos oralizados, o acesso a tecnologias assistivas.



Art. 60-B. Além do disposto no art. 59 desta Lei, os sistemas de ensino assegurarão aos educandos surdos, surdo-cegos, com deficiência auditiva sinalizantes, surdos com altas habilidades ou superdotação ou com outras deficiências associadas materiais didáticos e professores bilíngues com formação e especialização adequadas, em nível superior.

Parágrafo único. Nos processos de contratação e de avaliação periódica dos professores a que se refere o caput deste artigo serão ouvidas as entidades representativas das pessoas surdas.

[...]

Art. 3º A Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), passa a vigorar acrescida dos seguintes arts. 78-A e 79-C:

Art. 78-A. Os sistemas de ensino, em regime de colaboração, desenvolverão programas integrados de ensino e pesquisa, para oferta de educação escolar bilíngue e intercultural aos estudantes surdos, surdo-cegos, com deficiência auditiva sinalizantes, surdos com altas habilidades ou superdotação ou com outras deficiências associadas, com os seguintes objetivos:

I - proporcionar aos surdos a recuperação de suas memórias históricas, a reafirmação de suas identidades e especificidades e a valorização de sua língua e cultura;

II - garantir aos surdos o acesso às informações e conhecimentos técnicos e científicos da sociedade nacional e demais sociedades surdas e não surdas.





[...]

Art. 79-C. A União apoiará técnica e financeiramente os sistemas de ensino no provimento da educação bilíngue e intercultural às comunidades surdas, com desenvolvimento de programas integrados de ensino e pesquisa.

§ 1º Os programas serão planejados com participação das comunidades surdas, de instituições de ensino superior e de entidades representativas das pessoas surdas.

§ 2º Os programas a que se refere este artigo, incluídos no Plano Nacional de Educação, terão os seguintes objetivos:

I - fortalecer as práticas socioculturais dos surdos e a Língua Brasileira de Sinais;

II - manter programas de formação de pessoal especializado, destinados à educação bilíngue escolar dos surdos, surdo-cegos, com deficiência auditiva sinalizantes, surdos com altas habilidades ou superdotação ou com outras deficiências associadas;

III - desenvolver currículos, métodos, formação e programas específicos, neles incluídos os conteúdos culturais correspondentes aos surdos;

IV - elaborar e publicar sistematicamente material didático bilíngue, específico e diferenciado.

§ 3º Na educação superior, sem prejuízo de outras ações, o atendimento aos estudantes surdos, surdo-cegos, com deficiência auditiva sinalizantes, surdos com altas habilidades ou superdotação ou com



outras deficiências associadas efetivar-se-á mediante a oferta de ensino bilíngue e de assistência estudantil, assim como de estímulo à pesquisa e desenvolvimento de programas especiais (Brasil, 2021, cap. V. art. 60-A-79-C, grifos do autor).

- 📄 Leia o item [“Educação Bilíngue”](#), arts. 41 a 45, da Instrução Normativa n.º 14, de 28 de fevereiro de 2025, da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo.

## EDUCAÇÃO BILÍNGUE

(reprodução de parte da Instrução Normativa n.º 14, de 28 de fevereiro de 2025)

Art. 41. A Educação Bilíngue destina-se aos bebês, crianças e estudantes surdos, estudantes surdos com outras deficiências associadas e estudantes com surdocegueira.

§ 1º A Educação Bilíngue, será ofertada na perspectiva da vivência, circulação e ensino da Língua Brasileira de Sinais – Libras e da Língua Portuguesa como segunda língua, em todos os tempos, espaços e componentes curriculares das unidades educacionais que atendam o público citado no caput este artigo.

§ 2º O ensino de Libras como língua de comunicação e instrução e de Língua Portuguesa como segunda língua na modalidade escrita, serão disponibilizados de forma simultânea no ambiente escolar, assegurando o pleno acesso ao currículo.

§ 3º A Educação Bilíngue será ofertada:



I – nas Escolas Municipais de Educação Bilíngue para Surdos – EMEBS;

II – nas Unidades Polo de Educação Bilíngue, preferencialmente, nos Centros Educacionais Unificados – CEU, assim organizadas:

a) classes bilíngues I: na Educação Infantil, no Ciclo de Alfabetização e nos 4º e 5º anos do Ciclo Interdisciplinar;

b) classes bilíngues II: nos 6º anos do Ciclo Interdisciplinar e Ciclo Autoral.

III – nas Unidades Educacionais de Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e de Educação de Jovens e Adultos.

Art. 42. Para a organização e oferta da Educação Bilíngue no âmbito da SME considerar-se-á:

I - a Libras adotada como primeira língua;

II - a Língua Portuguesa, na modalidade escrita, como segunda língua;

III - a garantia do uso da visualidade, das Tecnologias Assistivas – TA, das tecnologias da informação e da comunicação – TIC para assegurar o pleno acesso ao currículo;

IV - a promoção de práticas educativas que respeitem as especificidades linguísticas e culturais dos estudantes surdos;

V - a articulação com os familiares, orientando-os sobre a necessidade do conhecimento, aquisição e uso da Libras por parte do indivíduo surdo e por parte de todos que com ele convivem;



VI - a articulação entre os profissionais da UE, profissionais que atuam na Educação Bilíngue e profissionais de apoio à Educação Bilíngue.

Art. 43. As UEs contarão com os seguintes profissionais para atuar como apoio à Educação Bilíngue:

I - Instrutores de Libras: profissional preferencialmente surdo com curso superior para realizar o ensino da Língua Brasileira de Sinais para pessoas surdas e para ouvintes.

II - Instrutores Mediadores: profissional preferencialmente surdo com curso superior e domínio de técnicas para o ensino de formas de comunicação à pessoas com surdocegueira e elaboração de estratégias para participação nas atividades escolares.

III - Intérpretes de Libras / Língua Portuguesa: profissional ouvinte com curso superior para atuar na tradução e interpretação de uma língua para outra.

IV - Guias-Intérpretes: profissional ouvinte com curso superior para mediar a comunicação e interpretação de pessoas com surdocegueira possibilitando mobilidade, acesso a ambientes e informações.

Art. 44. As Unidades Educacionais que ofertam a Educação Bilingue devem prever em seu Projeto Político-Pedagógico (PPP), a formação contínua e difusão da Libras a toda comunidade educativa – estudantes, profissionais da escola e familiares/responsáveis, objetivando a ampliação de conhecimento e fluência linguística dos envolvidos.

§ 1º O ensino da Libras como primeira língua para os estudantes surdos deverá ter como finalidade a aquisição e a constituição linguística e





cultural que assegure a formação de cidadãos pertencentes a uma sociedade pluricultural.

§ 2º O aprimoramento da Libras por meio de projetos e atividades desenvolvidos nos ambientes de forma a oportunizar em sua totalidade o contato com a língua, respeitando as ofertas de atendimento:

I - nas EMEBS: atuação dos professores regentes de Libras e Professores Bilíngues, com o apoio dos Instrutores de Libras;

II - nas Unidades Polo de Educação Bilíngue: no Atendimento Educacional Especializado - AEE (Art. 15, incisos IV), realizado pelo PAEE, com apoio dos Instrutores de Libras;

III - nas Unidades Educacionais comuns com agrupamento de estudantes surdos, obedecendo seus anos/etapas/ciclos: atuação dos PAEE, de acordo com as atividades próprias do AEE (Art. 15, incisos IV), com apoio dos Instrutores de Libras.

§ 3º Os Professores Bilíngues referidos nesta Normativa e os PAEE referidos nos incisos II e III do parágrafo anterior deverão comprovar habilitação em sua área de atuação, graduação com habilitação específica na área de surdez ou especialização em Educação Especial com ênfase na área de surdez e/ou Educação de Surdos na forma da legislação em vigor, com fluência em Libras.

§ 4º Cabe às Equipes Gestoras das UEs e ao CEFAl, o apoio e acompanhamento das ações de formação, difusão da Libras e cultura surda, com vistas à implementação dos documentos e diretrizes da Educação Bilíngue da Rede Municipal de Ensino.



Art. 45. A Língua Portuguesa na modalidade escrita como segunda língua deverá ter como finalidades:

I - a ampliação do uso social da língua nos diferentes contextos e a reflexão sobre o seu funcionamento, segundo os preceitos do Currículo da Cidade de Língua Portuguesa para Surdos na modalidade escrita, tanto nos processos de leitura quanto na produção textual;

II - o conhecimento da língua para a construção de conhecimentos, acesso ao currículo e promoção da cidadania;

§ 1º O processo de aquisição de leitura e escrita na perspectiva do letramento visual como direito social deverá ser garantido a todos os estudantes surdos.

§ 2º Em escolas comuns e unidades polos de Educação Bilíngue, a Língua Portuguesa na modalidade escrita deverá ser ensinada utilizando tecnologia da informação e comunicação - TIC e outros recursos de acessibilidade necessários para o atendimento às especificidades deste público, em consonância com as diretrizes curriculares da SME;

§ 3º O aprimoramento da Língua Portuguesa como segunda língua, nos projetos e atividades, ocorrerá respeitando as ofertas de atendimento:

I - nas EMEBS: atuação dos Professores Bilíngues regentes de Língua Portuguesa e demais Professores Bilíngues;

II - nas Unidades Polo de Educação Bilíngue: atuação dos Professores Bilíngues regentes de Classe Bilíngue I e II e PAEE, de acordo com as atividades próprias do AEE (Art. 15, inciso V), no turno e contraturno escolar;





III - nas Unidades Educacionais comuns, obedecendo seus anos/etapas/ciclos: atuação dos PAEE de acordo com as atividades próprias do AEE (Art. 15, inciso V).

§ 4º Cabe às Equipes Gestoras das Unidades Educacionais e ao CEFAI, o apoio e o acompanhamento dos projetos e atividades que visem o aprimoramento da Língua Portuguesa escrita para os estudantes surdos, com vistas a assegurar implementação dos documentos e diretrizes da Educação Bilíngue da Rede Municipal de Ensino (São Paulo, 2025, arts. 41-45).

## **Atividade da Semana 1**

### **Atividade 1**

Após assistir aos vídeos dos itens 1 e 2 e realizar a leitura do item 3 do conteúdo obrigatório, desenvolva uma atividade composta por duas partes complementares:

-  **Produção gráfica:** elabore um mapa mental ou fluxograma que represente sua compreensão sobre as tecnologias auditivas e como elas contribuem para o desenvolvimento da linguagem, na modalidade oral ou em Libras. Utilize o modelo gráfico de sua preferência, mas lembre-se de disponibilizá-lo de forma acessível.
-  **Síntese das legislações:** com base na leitura do material indicado no item 3, elabore um breve resumo (em formato descritivo ou por tópicos) com as principais orientações previstas nas legislações referentes à educação de surdos e ao AEE.



Você poderá utilizar o modelo ([Template](#)) disponibilizado e fazer a entrega no seu Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

## **Recapitulando**

A partir do exposto nessa primeira semana de nossa disciplina, foi possível compreender que o desenvolvimento da linguagem é um processo complexo, que depende inclusive da audição, mas não se dá exclusivamente por ela. Porém, caso ocorra a opção por não fazer uso de dispositivos eletrônicos, que também já pudemos conhecer nessa semana, será necessário fornecer à criança outras formas de comunicação para que o desenvolvimento da linguagem ocorra.

Pudemos também compreender um pouco mais sobre a audição e seus diversos dispositivos; isso inclui o funcionamento, as indicações e as limitações dos dispositivos eletrônicos, assim como discussões quanto aos tipos de comunicação.

Tendo como suporte o estabelecido em alguns documentos legais norteadores, ao findar da disciplina, você será capaz de compreender que o AEE terá a função de identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que considerem as necessidades do Público-Alvo da Educação Especial, de tal forma que rompam com barreiras impeditivas ao processo de aprendizagem dos alunos com surdez, garantindo, assim, o desenvolvimento de suas potencialidades.

Neste sentido, o professor ou a professora de AEE deve estar preparado, preparada, para elaborar materiais, utilizar tecnologias assistivas, estabelecer parcerias e acompanhar o trabalho desenvolvido nas escolas regulares, compreendendo que os surdos podem aprender e se comunicar, sim, desde que se considere as suas especificidades e potencialidades.





## **Semana 2**

O uso da LIBRAS em crianças usuárias de dispositivo eletrônico associado, ou não, à linguagem oral e práticas pedagógicas centralizadas nessa população



### **Objetivos da Semana 2**

Ao longo desta semana, você irá:

- ◆ Refletir acerca do desenvolvimento de linguagem e comunicação da criança surda usuária de tecnologias auditivas;
- ◆ Compreender que a evolução da linguagem é fundamental para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores;
- ◆ Apropriar-se de práticas pedagógicas que busquem a aprendizagem do aluno surdo ou da aluna surda.



### **Orientação para a Semana 2**

Olá, cursista!

Na segunda semana temos como objetivo trazer à tona a reflexão sobre o uso de Libras e a linguagem oral, associadas ou não, em crianças usuárias, ou não, de próteses auditivas. O principal objetivo é que você visualize os diferentes casos com os quais possa se deparar, sendo que o uso dos dispositivos não é um impeditivo para o aprendizado da Libras,



pelo contrário, em alguns casos ela será necessária e a única forma de comunicação. Também objetivamos que você conheça casos nos quais as duas línguas podem ser ensinadas e utilizadas.

Como podemos garantir os processos de significação do mundo quando não há linguagem compartilhada, uma vez que muitas crianças surdas nascem em famílias de ouvintes e não conseguem desenvolver a linguagem e, diante disso, apresentam prejuízos no seu processo de desenvolvimento?

É notório que a Libras, primeira língua da pessoa surda, poderá auxiliar na significação do mundo, porém, precisamos ensinar uma segunda língua, que, no caso brasileiro, é a Língua Portuguesa, na modalidade escrita.

Mas seria apenas a Libras fundamental para o desenvolvimento e para a aprendizagem dos alunos surdos, que em alguns casos são oralizados? Ou precisamos ampliar nossos horizontes, buscando desenvolver uma educação que esteja atenta às necessidades desses alunos? Com essa premissa, tentaremos demonstrar algumas práticas pedagógicas desenvolvidas com alunos surdos que utilizam não apenas a Libras, mas, também, exploram outras possibilidades, como os recursos visuais ou, até mesmo, a oralidade, que pode ser conquistada pelo uso de tecnologias auditivas.

Vamos iniciar então a nossa trilha de aprendizado?

Bons estudos!



### ATENÇÃO

A linguagem, que inicialmente nasce apenas com a função de comunicar, caminha para a construção de nossa subjetividade e significação do mundo.

### REFLEXÃO

De que formas o aluno surdo ou a aluna surda, privado, privada de linguagem compartilhada, poderia se beneficiar da aprendizagem? Que recursos poderiam ser utilizados?



## Trilha de Aprendizagem

- ◆ Discussão acerca do uso de Libras por usuários de próteses auditivas associadas à linguagem oral.



## Conteúdo da Semana 2

Como objetos de aprendizagem da Semana 2, utilizaremos os seguintes materiais:



### Conteúdos obrigatórios (leituras e vídeos)

1. Discussão acerca do uso de Libras por usuários de próteses auditivas associadas à linguagem oral



### 1.1. Contraindicação ao implante coclear e o que fazer nesses casos:

▶ [Vídeo para o Canal do Youtube da Autora](#)

▶ [Vídeo para a disciplina](#)

▶ [Vídeo com Libras](#)

▶ [Vídeo com audiodescrição](#)

### 1.2. Reflexões acerca do uso da Libras por crianças que fazem uso de dispositivos eletrônicos:

▶ [Vídeo para o Canal do Youtube da Autora](#)

▶ [Vídeo para a disciplina](#)

▶ [Vídeo com Libras](#)

▶ [Vídeo com audiodescrição](#)

📖 Leia o artigo [“Uso de dispositivos auxiliares da audição e fluência na Libras e na língua oral de estudantes surdos”](#) de Erika Fernanda Clark, Ludimila Labanca, Izabel Cristina Campolina Miranda e Denise Utsch Gonçalves

### **Leitura complementar**

📖 Leia as [“Diretrizes gerais para a atenção especializada às pessoas com deficiência auditiva no Sistema Único de Saúde \(SUS\)”](#), a partir de “1. Critérios de indicação”.



## **Atividade da Semana 2**

### **Atividade 2**

Com base nos textos e vídeos estudados nessa semana, realize uma busca em fontes confiáveis (artigos, livros, sites ou páginas especializadas) por sugestões de práticas pedagógicas que exemplifiquem o uso da Libras ou de tecnologias assistivas no AEE, voltadas ao desenvolvimento da comunicação de estudantes surdos. Em seguida, articule as informações encontradas com os materiais propostos na semana (vídeos e leituras), apontando os aspectos que se aproximam ou dialogam entre si.

Você deverá compartilhar o resultado da sua pesquisa com os colegas no Fórum de Discussão, apresentando de forma clara as práticas identificadas, os pontos de convergência com os estudos da semana e suas considerações sobre a relevância dessas estratégias para a inclusão de estudantes surdos.

## **Recapitulando**

Nessa segunda semana da disciplina, a intenção foi trazer informações e reflexões acerca da Libras e da linguagem oral que podem ser utilizadas como primeira língua ou como complemento uma da outra.

Sabemos que a comunidade surda traz um viés diferente do que apresentamos, porém, não podemos ignorar a diversidade que a surdez nos apresenta. O fato é que existem muitas crianças usuárias





de dispositivos eletrônicos em desenvolvimento de fala; outras que precisam da Libras como complemento; ou, até mesmo, que fazem uso dos dispositivos e têm a Libras como sua primeira e única língua; e, claro, existem crianças que não fazem uso de dispositivos e comunicam-se exclusivamente pela Libras. Todas essas crianças estão ou deveriam estar inseridas na escola e com possibilidade de aprender, portanto, acreditamos que seja responsabilidade dos profissionais de saúde e, também, dos professores e dos familiares conhecerem as diferentes formas de comunicação, afinal, inclusão é fornecer opções viáveis respeitando o desejo de cada caso e de cada família.

Explicitamos que a Libras, primeira língua do surdo, pode exercer um papel fundamental na significação do mundo cultural e, em consequência, no processo de humanização. No entanto, é necessário olhar para a necessidade do aluno surdo ou da aluna surda que pode beneficiar-se de outras ferramentas, como a oralidade, para reconhecer-se e atuar no mundo, desde que seja favorecido ou favorecida por tecnologias auditivas.

Por fim, estudamos que a linguagem exerce papel preponderante no desenvolvimento das funções psicológicas superiores, pois ela, inicialmente, nasce apenas com a função de comunicar, mas depois caminha para a construção de nossa subjetividade e, também, para a nossa significação do mundo.



## Semana 3

### A surdez no AEE: considerações sobre a prática pedagógica



### Objetivo da Semana 3

Ao longo desta semana, você irá:

- ◆ Compreender aspectos da Educação Bilíngue e seu papel enquanto possibilidade para promover o desenvolvimento da linguagem.



### Orientação para a Semana 3

Olá, cursista!

Nesta semana trataremos da importância da Educação Bilíngue para estudantes surdos e como tal educação pode ser possibilidade na promoção de desenvolvimento, aprendizagem, comunicação, interação social e constituição do ser humano.

Para que a Educação Bilíngue ocorra, é necessário que os professores que atendem a alunos surdos ou alunas surdas – no caso, professores do AEE e intérpretes – tenham fluência em Libras, mas, antes de tudo, que tais profissionais façam uma avaliação do contexto e das condições de linguagem que o ou a estudante apresenta, ou seja, verificar se o próprio aluno ou aluna e família compartilham da mesma forma de comunicação,



se ele ou ela já domina a Libras ou faz uso de outro tipo de comunicação, de uso de próteses auditivas, se faz terapias para desenvolvimento da linguagem oral etc.

Caso o aluno ou a aluna não tenha acesso a nenhum tipo de atendimento citado anteriormente, é importante que o professor ou professora possa ser a “ponte” de orientação à família para buscar tais acompanhamentos, principalmente no caso de não haver nenhum tipo de linguagem estabelecida.

A opção pelo bilinguismo depende muito da fluência das línguas envolvidas, ou seja, para que isto ocorra é necessário que os professores responsáveis pela educação de alunos surdos sejam realmente bilíngues, fluentes em Libras e em Língua Portuguesa, para oferecerem situações dialógicas efetivas, mediando processos de trocas entre as línguas e colaborando para a construção de conhecimentos de seus alunos. Só um professor ou uma professora fluente em ambas as línguas pode conversar com seus alunos surdos, questioná-los, fazê-los refletir, e responder às indagações por vezes apenas acenadas por seus alunos (Lacerda, 2015).

Vamos lá!



## Trilha de Aprendizagem

- ◆ Possibilidade da utilização da Educação Bilíngue no AEE.



## Conteúdo da Semana 3

Como objetos de aprendizagem da Semana 3, utilizaremos os seguintes materiais:



### Conteúdos obrigatórios (leituras e vídeos)



Leia o artigo [“Atendimento educacional especializado: necessidades educativas do sujeito surdo”](#) de Cristina Broglia Feitosa de Lacerda.



Leia a [Lei n.º 10.436](#), de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Libras e dá outras providências.



### Leitura complementar



Leia o livro “Tenho um aluno surdo, e agora? Introdução à Libras e educação de surdos” de Cristina Broglia Feitosa de Lacerda e Lara Ferreira dos Santos (org.).



Veja resenha desse livro, neste [link](#).



## **Atividade da Semana 3**

### **Atividade 3**

Leia com atenção o estudo de caso a seguir e realize as atividades propostas:

#### **Estudo de caso:**

Uma estudante de 7 anos, matriculada na sala do 1º ano do ensino regular, foi indicada para ser atendida no AEE pela professora da turma. A aluna, além do laudo de surdez profunda, não é oralizada e utiliza alguns elementos de Libras em sua comunicação, mas ainda bem introdutórios – gestos caseiros utilizados em casa por ela e sua família. Seus pais são ouvintes, mas estão aprendendo Libras num curso oferecido na igreja local. A professora da sala comum não domina Libras e pensou em solicitar para a coordenação da escola um intérprete.

A partir do estudo de caso mencionado, faça uma análise reflexivo-descritiva pautando-se nas seguintes questões:


1. Você acredita ser relevante questionar a família quanto ao uso de próteses auditivas? Se faz uso ou não, por qual motivo?
2. Seria indicado que essa criança estivesse em uma terapia fonoaudiológica para desenvolvimento de linguagem? Lembrando que tal processo terapêutico não é exclusivamente direcionado ao desenvolvimento de linguagem oral.
3. Qual a importância do professor ou professora do AEE, em conjunto





com o professor ou professora da sala regular da situação de aprendizagem, avaliar pedagogicamente o aluno ou aluna a fim de elencar suas necessidades e especificidades e planejar o AEE para atender a essas características?

4. Se essa situação fictícia estivesse ocorrendo em sua escola e você fosse o professor ou a professora do AEE que receberia essa aluna, quais seriam as ações que você poderia propor para contribuir com o desenvolvimento e a aprendizagem da aluna surda, seja no contexto do AEE ou como orientações para a professora da sala regular e a escola em geral?

 Redija sua resposta em um documento de editor de texto de sua preferência e envie-o pela ferramenta Tarefa de seu AVA.

## **Recapitulando**

Nessa semana pudemos refletir um pouco mais sobre o AEE na área da surdez e como este deve se constituir legalmente. A partir disso, entendemos como tal espaço/local e profissionais funcionam enquanto eliminadores de barreiras que podem dificultar o acesso e a permanência de tais estudantes na escola.

Vimos, também, o quanto é importante o estabelecimento de uma educação que seja bilíngue, para os casos de alunos surdos, e que não utilizam com fluência da língua oral, já que, diferentemente do sujeito ouvinte que desde o nascer tem a oportunidade de conviver com a língua utilizada pela



sua família, o surdo, geralmente, tem dificuldades de comunicação, pois necessita da constituição de uma língua diferente da oral.

Utilizar no AEE as mesmas estratégias usadas pelos alunos ouvintes com alunos surdos gera resultados pouco satisfatórios se o aluno ou a aluna não faz uso de nenhum tipo de dispositivo auditivo ou não realiza terapias para desenvolvimento da linguagem oral. O AEE precisa, neste caso, considerar as singularidades do aluno surdo ou da aluna surda usuário, usuária, da Libras e oferecer como segunda língua a Língua Portuguesa escrita.

É condição sine qua non que os professores deste atendimento dominem a língua de sinais ou qualquer outra tecnologia que leve o aluno surdo ou a aluna surda ao seu pleno desenvolvimento.

Agora, convidamos você às atividades relacionadas ao estágio supervisionado, nas Semanas 4 e 5.



## **Estágio – Semanas 4 e 5**

### **Vivências de Práticas Pedagógicas desenvolvidas no Atendimento Educacional Especializado**

#### **Objetivos de Aprendizagem do Estágio**

Ao longo da execução do estágio, você irá:

- ◆ Vivenciar situações práticas no AEE;
- ◆ Pontuar quais práticas pedagógicas estão sendo utilizadas com alunos surdos, sejam eles protetizados, usuários de Libras ou não;
- ◆ Sugerir outras ações que considere importantes ao desenvolvimento do aluno ou da aluna;
- ◆ Conhecer a visão da gestão sobre o papel do AEE na área da surdez.

### **Introdução ao Estágio**

Olá, cursista!

Esperamos que esta unidade do estágio tenha um gostinho especial. Você terá a oportunidade de vivenciar práticas pedagógicas desenvolvidas no AEE. A atividade prática deverá ser realizada nos seguintes espaços: AEE oferecido na sala de recursos multifuncionais ou no AEE colaborativo.



Desejamos que seja um momento de grandes reflexões, porque com o estágio você poderá observar as questões que levantamos na atividade.

O estágio permitirá que você relacione a parte teórica desenvolvida na disciplina às vivências práticas observadas no AEE.

Essa será uma experiência única e exclusiva para você, momento de muita aprendizagem, reflexão e, principalmente, diálogo com a parte teórica, pois, a ideia aqui é que você possa, diante das vivências, conhecer pontos fortes na prática docente do professor ou da professora do AEE e, ainda, poder pensar em outras práticas pedagógicas, a título de sugestão, que possam ser praticadas no ambiente escolar.

É um momento de colocar-se e refletir como desenvolveriam práticas pedagógicas nos serviços do AEE, na área da surdez. Em resumo, é um exercício prático, ainda tímido, pois serão poucas horas destinadas a essa atividade. Entretanto, será de grande relevância para o seu processo de aprendizagem. Mãos à obra!

Na **primeira semana** de estágio, correspondente à quarta semana da disciplina, o objetivo é vivenciar práticas pedagógicas no AEE, assim como fazer uma ponte de reflexão entre tal prática e a teoria que estudamos até aqui em nossa disciplina.

Já na **segunda semana** de estágio, correspondente à quinta semana da disciplina, o objetivo é que você responda a um questionário sobre sua experiência atuando no AEE com surdos e colete alguns dados da realidade com a gestão, na escola em que fará o estágio.



## Trilha de Aprendizagem

A atividade de estágio estará focada em assegurar a você, cursista, momentos práticos que contribuirão com a sua formação, uma vez que terão condições de discutir e refletir sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas nos serviços de AEE, na área da surdez.

Nesse sentido, nossa trilha de aprendizagem será a seguinte:

- ◆ Vivenciar situações práticas no AEE, na área da surdez;
- ◆ Propiciar momentos de diálogo entre os aspectos teóricos tratados na disciplina e as práticas pedagógicas desenvolvidas neste tipo de serviço da Educação Especial;
- ◆ Analisar sua experiência até aqui na área da surdez, caso tenha tido além de coletar dados da realidade na qual estará inserida na experiência do estágio.



## Semana 4



### Atividade 4 – Atividade 1 do Estágio

Neste momento, você, cursista, deverá selecionar uma sala de recursos multifuncionais que atenda alunos surdos, ou um aluno surdo ou uma aluna surda que tenha atendimento de professor ou professora de AEE de forma colaborativa para fazer momentos de observação. Poderá ser em sua escola de atuação ou, ainda, alguma escola do entorno.





Propomos nesta atividade a construção de um **relatório descritivo-reflexivo** ([ver modelo anexo](#)) acerca da experiência observada.

Neste documento, responda às questões. Antes, faça a identificação e caracterização do local, dos alunos e dos professores observados. Após, reflita a respeito desse contexto, apresentando opiniões e sugestões sobre ele.

## **Semana 5**

### **Atividade 5 – Atividade 2 do Estágio**

Caro cursista, cara cursista, aqui você terá duas atividades para serem executadas. Atenção às instruções, está bem?

1. Você deverá responder ao formulário, clicando no link, o qual abordará questões sobre sua experiência com o aluno surdo ou aluna surda e os principais desafios e/ou barreiras que você, enquanto professor ou professora de AEE, tem encontrado em sua prática diária na Educação Especial, seja na sala de recursos multifuncionais, no apoio à sala de aula comum, na itinerância ou em outros momentos de sua atuação.

[Link](#)

2. Solicite que alguém da gestão da escola (diretor, ou vice, ou coordenador) na qual fará estágio responda a um segundo questionário. Este perguntará sobre a experiência dele ou dela na gestão de escola com alunos com surdez, assim como, o que esse ou essa profissional acha sobre o papel do AEE nesse contexto. A seguir, faça uma cópia de tela (print) do formulário para o envio da atividade. Depois que ele ou ela responder, converse sobre o assunto, conheça



a realidade daquela escola no que diz respeito ao AEE e à surdez na perspectiva da gestão.

- ⚠️ **Atenção:** você deverá encaminhar este link para o gestor ou gestora responder. De preferência, faça isso estando na escola, junto a ele ou ela, para garantir que a resposta seja enviada e que o debate possa ser realizado.

[Link](#)

- 📌 **Recado importante!** Cuidado para não confundir o link enviado, o primeiro será para você e o segundo link para a gestão da escola. Caso esta prefira responder à mão, você poderá passar as respostas recebidas para o segundo link.

- 📄 Para a avaliação da atividade, apenas capture as telas de envio (print) de ambos os questionários, cole-as em um documento de editor de texto informando que foi realizado o envio e poste na atividade "Tarefa" do AVA.

## **Recapitulando**

Cursista,

Esperamos que a quarta e a quinta semanas tenham sido surpreendentes para você, uma vez que foi possível vivenciar situações práticas desenvolvidas nos atendimentos de AEE, assim como conhecer a visão da gestão sobre o tema.

A atividade do estágio permitiu a você aproximação com a realidade do AEE oferecido neste município. Esperamos que tenha sido um momento de muito aprendizado, pois consideramos que foram fornecidas a você



condições de vivenciar os desafios e as dificuldades enfrentadas pelos professores e pelas professoras do AEE, mas, também, temos a certeza de que foi permitido que conhecesse experiências positivas, inovadoras e desafiadoras na área da surdez.

Além disso, temos a expectativa de que esse tenha sido um momento importante para a sua formação, pois, por meio das práticas observadas, você teve a oportunidade de dialogar com o referencial teórico construído na disciplina e, como consequência, aprofundar suas reflexões sobre a temática estudada. Foi um momento em que você pôde argumentar, dialogar, questionar e refletir sobre as práticas vividas, estabelecendo conexões com o aporte teórico da disciplina. Todavia, é importante destacar que as atividades de estágio devem ser realizadas com muito respeito e ética diante dos contextos estudados.

## **Fechamento da disciplina**

Caros e caras cursistas,

Chegamos ao fim da Disciplina 10 – Eliminação e Redução das Barreiras de Aprendizagem II, final de uma caminhada que você realizou trocando ideias com outros e outras cursistas, com suas professoras e com seu tutor ou tutora. Para nós, a experiência de escrever essa disciplina foi significativa. Pudemos compartilhar com você um pouco de nosso conhecimento que está baseado em vivências práticas, a qual consideramos imensamente relevante e importante quando pensamos em inclusão do aluno surdo e da aluna surda. Algo que frisamos durante toda a disciplina foi o quanto a surdez é diversa e o quanto temos a aprender com cada criança e família que passa por nossa vida, fazendo o papel



de ouvinte antes mesmo de iniciaras nossas intervenções. Aprendemos muito junto a você ao rever esses conceitos, que devem estar sempre presentes em nossas profissões! Esperamos ter realizado nossa parte a seu contento. A finalização desta disciplina só estará completa se você, cursista, aplicar os conceitos estudados na prática, desenvolvendo, de forma disciplinada e em projetos criativos, todo o conhecimento adquirido.

Bom trabalho!



## **Referências**

BRASIL. Da educação bilíngue de surdos. In: BRASIL. Lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. Brasília, DF: Presidência da República, 2021. Cap. V, arts. 60-A-79-C. Disponível no [link](#). Acesso em: 9 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Diretrizes gerais para a atenção especializada às pessoas com deficiência auditiva no Sistema Único de Saúde – SUS. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2014. Disponível no [link](#). Acesso em: 9 jun. 2025.

CARVALHO, A. G. Reflexões linguísticas e educacionais em torno da inclusão de alunos surdos no âmbito escolar. Revista Polyphonia, Goiânia, GO, v. 28, n. 1, p. 201-207, 2016. Disponível no [link](#). Acesso em: 10 jun. 2025.

CLARK, E. F. et al. Uso de dispositivos auxiliares da audição e fluência na Libras e na língua oral de estudantes surdos. Revista CEFAC, Campinas, SP, v. 24, n. 4, p. e3322. DOI: 10.1590/1982-0216/20222443322s. Disponível no [link](#). Acesso em: 9 jun. 2025.

LACERDA, C. B. F. Atendimento educacional especializado: necessidades educativas do sujeito surdo. São Paulo, SP: SME, 2015. Disponível no [link](#). Acesso em: 9 jun. 2025.





LACERDA, C, B. F.; SANTOS, L. F (org.). Tenho um aluno surdo, e agora? Introdução à Libras e educação de surdos. São Carlos, SP: EdUFSCar, 2013.

SÃO PAULO (Cidade). Educação bilíngue. In: SÃO PAULO (Cidade). Instrução normativa n.º 14, de 4 de março de 2025. Regulamenta o Decreto n.º 57.379, de 13 de outubro de 2016, que institui no Sistema Municipal de Ensino a Política Paulistana de Educação Especial, na Perspectiva da Educação Inclusiva. São Paulo, SP: Secretaria Municipal de Educação, 2025. arts. 41-45. Disponível no [link](#). Acesso em: 9 jun. 2025.



**Coordenadoria de  
Desenvolvimento  
Profissional e Práticas  
Pedagógicas da Unesp**  
Professora Adriana Chaves

